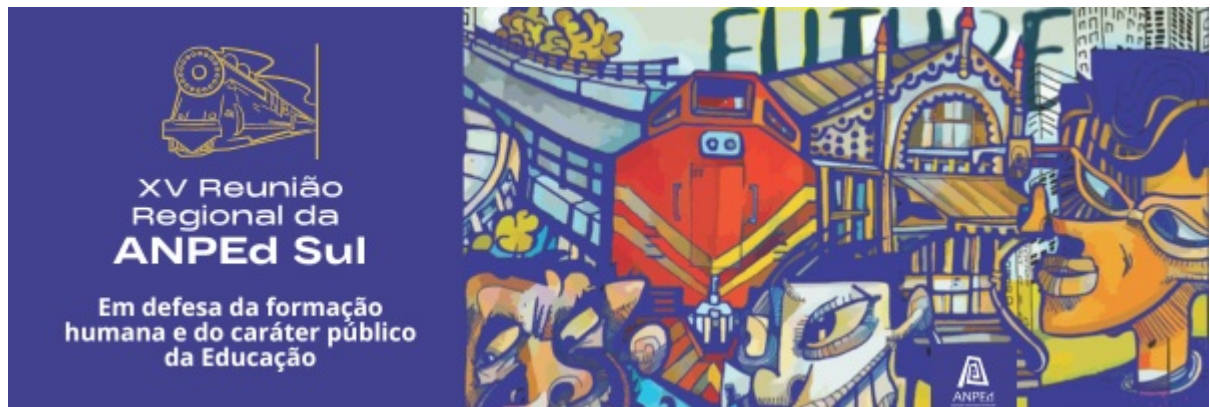




ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17209 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

O RETORNO ÀS AULAS APÓS O ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DA ALFABETIZAÇÃO E DA ATUAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA

Gilceane Caetano Porto - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Annelise Costa de Jesus - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

O RETORNO ÀS AULAS APÓS O ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DA ALFABETIZAÇÃO E DA ATUAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA

RESUMO: Este trabalho refere-se à segunda etapa da pesquisa em rede que analisou o impacto do ensino remoto na alfabetização. O foco é a alfabetização presencial após a reabertura das escolas. A problemática é identificar e compreender as condições da alfabetização na volta ao presencial, após quase dois anos de ensino remoto devido a pandemia de Covid-19. A volta ao presencial tem implicado em enormes desafios aos professores alfabetizadores, uma vez que aproximadamente 30% das crianças ficaram desconectadas do ensino remoto, comprometendo o processo de alfabetização nas escolas públicas. Nesse sentido, buscamos investigar quais as ferramentas utilizadas pelas docentes no diagnóstico da aprendizagem das crianças, quais propostas pedagógicas estão sendo implementadas, como as redes de ensino se organizaram para esta volta ao presencial, quais os principais desafios enfrentados e quais estratégias estão sendo propostas para o enfrentamento dos desafios apresentados. Os resultados têm o potencial de serem utilizados por gestores e professores das redes de ensino do país, uma vez que a pesquisa fará um diagnóstico da situação da alfabetização das crianças no pós-pandemia. Outro potencial está na possibilidade de identificar ações exitosas nas redes pesquisadas, podendo ser replicada em outros contextos do país.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Pandemia Covid-19. Ensino remoto. Retorno ao

presencial.

A pandemia da COVID-19 afetou imediatamente e de diferentes modos a vida de milhões de brasileiros e brasileiras, desde meados do mês de março de 2020. O isolamento social, entendido como o caminho mais eficaz para evitar a circulação do vírus, trouxe implicações para as escolas, que foram fechadas. No primeiro semestre de 2020, a maior parte das redes públicas iniciaram o ensino remoto, com a necessidade primordial de se manter o vínculo entre as escolas, as crianças e suas famílias.

Em junho do mesmo ano participamos da criação de uma Rede Nacional de Pesquisa em Alfabetização (AlfaRede), para investigar as condições da alfabetização de crianças na Pandemia da Covid-19, levada a cabo por um coletivo que envolveu 29 universidades. Participaram da pesquisa docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 18 Estados de todas as regiões do país.

A grande desigualdade social que demarca as condições de acesso às tecnologias digitais, dentre outros fatores, marcou todo o processo de ensino remoto no país. Segundo dados do IBGE (2019), das 63,4 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, 37,8% não sabiam usar e 37,6% alegaram falta de interesse, enquanto 14,3% não acessaram por considerar o serviço caro; 22,9% (41,1 milhões) não tinham celular por considerarem caro o preço do equipamento (25,9%), como alternativa, usavam o celular de outra pessoa (20,6%); (19,6%) não sabiam usar o equipamento. A maioria das pessoas acessam a internet pelo celular e não pelo computador. Esses dados indicam as limitações de qualquer proposta de ensino remoto pela internet para crianças das escolas públicas.

Além da exclusão tecnológica das crianças das camadas populares, o processo de ensino remoto foi agravado pelas condições desiguais de realização das atividades tipicamente escolares no ambiente doméstico, tanto do ponto de vista das docentes quanto das famílias e das crianças, como evidenciam os resultados da pesquisa realizada pela AlfaRede em 2020 e 2021 (MACEDO, 2022).

Este projeto se propõe a dar sequência a investigação, agora em uma segunda etapa especificamente em cidades do Estado do Rio Grande do Sul, focando na alfabetização presencial após a reabertura das escolas. Assim, nosso problema de pesquisa é identificar e compreender as condições da alfabetização na volta ao presencial, após quase dois anos de ensino remoto. Partimos da hipótese de que a volta ao presencial tem implicado em enormes desafios aos professores alfabetizadores, uma vez que aproximadamente 30% das crianças ficaram desconectadas do ensino remoto ofertado com o uso de tecnologias digitais, comprometendo o processo de alfabetização nas escolas públicas. Nesse sentido, buscamos investigar quais as ferramentas utilizadas pelas docentes no diagnóstico da aprendizagem das crianças, quais propostas pedagógicas estão sendo implementadas, como as redes de ensino se organizaram para esta volta ao presencial, quais os principais desafios enfrentados e quais

estratégias estão sendo propostas para o enfrentamento dos desafios apresentados.

Este projeto tem como objetivo geral compreender como se deu a volta ao presencial em turmas de crianças em processo de alfabetização matriculadas em turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são os seguintes: compreender como as redes públicas de ensino se organizaram para enfrentar o desafio da alfabetização das crianças no pós-pandemia; identificar e analisar os desafios enfrentados pelas docentes na alfabetização das crianças; identificar quais estratégias vêm sendo propostas para o enfrentamento dos desafios do retorno das aulas presenciais; identificar e compreender as propostas pedagógicas que estão sendo implementadas; identificar e compreender o tipo de avaliação da aprendizagem das crianças na volta ao presencial; observar se as tecnologias digitais usadas no ensino remoto continuam e de que forma continuam a serem usadas no ensino presencial da alfabetização.

A metodologia utilizada é de abordagem quanti-qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994) e toma como referência a abordagem do ciclo de políticas e a teoria da atuação. Utilizaremos a teoria da atuação para efetivar os estudos que Ball e Bowe (1992) caracterizam como sendo o contexto da prática na escola pública.

A pesquisa envolverá escolas da rede municipal de ensino de Pelotas e de Capão do Leão e escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul desses municípios. De forma sintética, a primeira etapa da pesquisa será uma revisão bibliográfica sobre a educação escolar pública durante a pandemia da Covid-19 e após o retorno às aulas presenciais.

A segunda etapa será um levantamento documental em bases legais em âmbito estadual e nos municípios investigados sobre a educação durante a pandemia da Covid-19 e após o retorno às aulas presenciais e, quando necessário, em âmbito estadual e federal.

A terceira etapa será a coleta de dados com os professores e gestores da rede, que terá três momentos. O primeiro será a realização de um survey através de questionário eletrônico a ser enviado por e-mail aos professores e gestores, para posterior tabulação e análise dos dados. O segundo contará com entrevistas semiestruturadas com professores e gestores da rede, selecionados a partir dos dados do survey. O terceiro serão grupos focais (BACKES et al., 2011) compostos por professores e gestores selecionados a partir dos dados do survey e das entrevistas. Partindo do referencial teórico-metodológico, são os sujeitos que atuam na escola que colocam as políticas em ação e atuam sobre a organização escolar em seu cotidiano. Ao fazê-lo, interpretam e recriam a política a partir de elementos de sua história de vida, suas experiências profissionais e as condições objetivas do contexto em que atuam.

Os resultados e efeitos resultantes serão analisados a partir da categorização das dimensões contextuais da atuação da política, através da análise de conteúdo (Bardin, 1977), a fim de compreender as relações sociais da produção de mecanismos que visam atender às necessidades educacionais postas pelo retorno às aulas presenciais.

Os resultados têm o potencial de serem utilizados por todos os gestores e professores das redes de ensino do país, uma vez que a pesquisa fará um diagnóstico da situação da alfabetização das crianças no pós-pandemia. Outro potencial está na possibilidade de identificar ações exitosas nas redes pesquisadas, podendo servir de exemplo a ser replicado em outros contextos do país por meio de formações continuadas em rede.

Esperamos que os resultados desta pesquisa também impactem os programas de formação continuada de professores, sejam utilizados nas disciplinas de cursos de graduação, especialmente os de Pedagogia, que possam orientar a formulação de políticas públicas mais adequadas e efetivas com o objetivo de minimizar os impactos negativos da pandemia na alfabetização. Os resultados poderão, também, ser usados como subsídios para políticas públicas na educação e de produção de materiais para a alfabetização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, D. S., COLOMÉ, J. S., ERDMANN, R. H., & LUNARDI, V. L. **Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas**. O mundo da saúde, São Paulo, 35(4), 438-42, 2011.

BALL, S.J.; BOWE, R. Subject departments and the "implementation" of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, London, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. 335p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019. PNAD Contínua. Informativo. Rio de Janeiro: IBGE. 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org). **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19**: resultados de uma pesquisa em rede. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2022.